

Marlos de Barros Pessoa

O primeiro número do *Diário de Pernambuco*: tradições discursivas e gramática

1. Introdução

Dando continuidade às pesquisas que venho realizando no sentido de incorporar os jornais às fontes para os estudos da história da língua portuguesa no Brasil¹, vou analisar o primeiro número do *Diário de Pernambuco*, doravante DP, que mesmo não sendo o primeiro jornal² a circular em Pernambuco, tem um significado importante por causa de sua perenidade e a longa história que acumulou. Iniciado em 1825, o DP é considerado o jornal mais antigo em circulação na América Latina³.

O meu objetivo terá como eixo uma perspectiva histórico-textual ao lado de uma história social da linguagem. A par da descrição dos usos de certas características do componente lingüístico, também procurarei enfocar sempre o uso dos jornais dentro do processo de acesso à leitura e o contato das populações com o material escrito, dentro de uma perspectiva do letramento da sociedade brasileira.

Nesse sentido, e visando fornecer aos pesquisadores dados para uma interpretação de outra natureza, vou percorrer alguns aspectos, que têm sido alvo de investigação no português brasileiro, incluindo aí o uso dos pronomes, a modalização, além de buscar aspectos referentes à textualidade, porque naquele momento se vivia uma fase de expansão da língua escrita/impresa no Brasil. Assim, investigar a textualidade pode apontar para a variação no uso das técnicas de referir, por exemplo, essência do estabelecimento da textualidade.

1 V. "Projeto *O jornal como fonte para a história da língua*" In: Anais do 1º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho. Mídia Brasileira: 2 séculos de história. Pub. CD-Rom. Rio de Janeiro, 2003.

2 O primeiro jornal a circular em Pernambuco foi *A Aurora Pernambucana*, iniciado em 1821.

3 Agradeço à Dra. Virgínia Leal (UFPE) pela leitura e comentários enriquecedores ao texto.

Por outro lado, gostaria de destacar que no Brasil os trabalhos históricos que tomam o jornal como fonte, no campo dos estudos lingüísticos, são bem recentes, como atestam as investigações produzidas no interior do Projeto *Para a História do Português Brasileiro*, que agregou pesquisadores brasileiros e alemães. Na Alemanha, ao contrário, várias pesquisas foram desenvolvidas com essa fonte e de longa data, como atestam os trabalhos de Mackensen (1958 e 1964). Outros trabalhos alemães mais recentes são: Betten/Richl (1990) e Gieseler/Kühmle-Xemaire (1995).

2. Gênero, tipo de texto e tradição discursiva

O conceito aqui usado para classificar os textos do século XIX é o de tradição discursiva (doravante TD), tal como aparece em Koch (1997) e Wilhelm (1996 e 2001). Deixo de lado a denominação “gênero” pela sua forte relação com a tradição dos estudos literários, já que estou considerando textos com circulação na vida diária. Brinker (1997⁴) não distingue, por exemplo, espécie (gênero), classe e tipo de texto, que, segundo ele, devem ser entendidos como: «[...]grandes modelos de comunicação lingüística, que surgem no interior de uma comunidade lingüística no curso de seu desenvolvimento sócio-histórico por força de necessidades comunicativas» (Brinker 1997:126). O problema é que a denominação “gênero” nas línguas românicas, notadamente francês e português, carrega uma tradição de gosto literário, conforme atesta o clássico trabalho de Todorov (1980) “Os Gêneros do Discurso”⁴. Nesse sentido, Brinker associa a denominação “genres”, do inglês, com a de “Gattungen”, do alemão.

Quanto à denominação “tradição discursiva”, algo equivalente a “tradição de textos”, a razão maior que motivou a sua preferência neste trabalho se deve à relação com as tradições históricas, como se refere Koch, ao comentar uma série de textos: “[...]Hier handelt es sich selbstverständlich um historische Traditionen, die von bestimmten kulturellen Gruppen getragen werden, also um Diskurstraditionen.” (Koch 1997:53). Este autor submete a classificação dos textos ao modelo tripartido, proposto por Eugenio Coseriu, subdividido nos níveis universal, histórico e individual.

4 Do francês “Les genres du discours”. Tradução brasileira publicada pela Ed. Martins Fontes (1980).

2.1. tradições discursivas do primeiro DP

Confirmando o propósito anunciado pelo próprio DP na sua *introdução* como “diário de anúncios”, as TDs veiculadas naquele primeiro número atestam plenamente o proposto:

As tradições discursivas no 1º DP

introdução	1
anuncios	17
informes sobre movimentações portuárias	12
avizo	1

Além da *introdução* e do *avizo*, as TDs se encaixam plenamente no universo discursivo da atividade comercial. A considerar a própria intenção comunicativa expressa na *introdução*, as informações veiculadas sobre entradas e saídas de embarcações merecem consideração particular, como se lê: “Também se publicarão todos os dias as entradas e saídas das embarcações....” Além disso, o jornal enumera 17 anúncios até “afretamentos”. Isso parece, pois, reforçar a hipótese de que “entradas e saídas de embarcações” refere-se a outro tipo de TD. Embora não sejam anúncios tais como aqueles de compras, vendas, leilões, roubos, perdas, viagens e afretamentos, eles estão também a serviço da mesma intenção de atender o comércio local. Quer dizer que se trata de “informes” muito próximos dos *anuncios*⁵. Para melhor esclarecer os leitores, reproduzo amostras de TDs encontradas na edição comentada⁶:

1) “COMPRAS

1. Quem tiver alguma casa térrea nesta Cidade, que não seja de alto preço, dirija-se a rua dos Martírios casa n. D 8 onde achará quem pretende comprar huma tal propriedade.”

5 É preciso refletir mais sobre a noção da TD *anuncio*. Indiscutivelmente, ela serve para veicular informações, embora primordialmente se ocupe da compra/venda de produtos. Quando se anuncia a fuga de escravos, no século XIX, por exemplo, percebe-se o embrião da “notícia policial”, que informa sobre a fuga de detentos de presídios nos dias de hoje.

6 Não reproduzo a *introdução* por ser bem mais longa.

2) “A sumaca Cáprio vinda da Bahia, com 11 dias de viagem, Capitão Constantino Joze Pinto, dono Francisco Pinto Lima, tripulação 11 pessoas, carga Farinha, passageiro Joze Joaquim Theodoro de Mello.”

3) “AVIZO

Faz-se saber aos Srs. Assignantes deste Diário que na ocasião de lhe ser entregue se as suas portas se acharem feixadas o Diário será mettido por debaixo das mesmas, porque se torna muito incommodo procurar duas ou tres vezes a qualquer dos Srs. Assignantes para lhes entregar em mão própria dito Diário.”

3. Tradições discursivas e gramática

O objetivo desta seção é caracterizar as TDs a partir de algumas marcas lingüísticas associadas à sua natureza. Esse procedimento serve para permitir uma comparação entre eles, o que facilita estabelecer uma visão mais clara da relação histórica entre TD e gramática. Dessa forma, o que se vai ler a seguir é a identificação e análise de aspectos *como períodos longos, separação entre verbo e seu objeto, inversão da ordem das orações, modalização imperativa, emprego de clíticos, estilo paratático e anafóricos* nos diferentes tipos de TD identificados no jornal da época (*introdução, annuncios, informes, avizo, noticias*).

3.1. Introdução

A TD *introdução* é antecessora do que se chama hoje *editorial*. Como não se tratava de um jornal cujo objetivo fosse a discussão política, tais como os pasquins, o texto tem outra natureza, embora a denominação “editorial” ainda não existisse. É o texto mais longo, onde o jornal se apresenta ao público e define seus objetivos e o tipo de informação a ser veiculado. É uma TD em que se justifica o surgimento daquele diário e se argumenta em favor de certos procedimentos para publicação dos anúncios e pontos de vendas:

4) “Faltando nesta cidade assaz populosa um Diário de annuncios...”

5) “E porque para muitas pessoas...”

Todos os fenômenos observados neste tópico concorrem para provocar a mesma sensação que se tem ao ler certos textos jurídicos, como expressou Bhatia:

Legislative writing has acquired a certain degree of notoriety rarely equalled by any other variety of English. It has long been criticized for its obscure expressions and circumlocutions, long-winded involved construc-

tions and tortuous syntax, apparently meaningless repetitions and archaisms[...]. (Bhatia 1993:101).

3.1.1. períodos longos:

Uma das diferenças dessa TD em relação às outras reside no comprimento dos períodos, fenômeno observado por Bhatia (1993:106), ao analisar um texto de legislação tributária:

Sentence length

To begin with, the whole section consists of a single sentence of an above-average length – 27 words compared with 27.6 words in a typical sentence in written scientific English (Barber, 1962).

Com base nessa perspectiva de análise, pode-se entender a passagem que se lê abaixo:

6) “Faltando nesta cidade assaz populosa um Diario de Annuncios, por meio do qual se facilitassem as transacções, e se communicassem ao público noticias, que a cada um em particular podem interessar, o administrador da Typographia de Miranda e Companhia se propoz a publicar todos os dias da Semana excepto os Domingos somente o presente Diário, no qual debaixo dos títulos de Compras-Vendas-Leilões-Alugueis-Arendamentos-Aforamento-Roubos-Perdas-Achados-Fugidas e Appreensões de escravos-Viagens-Afretamentos-Amas de leite etc., tudo quanto disser respeito a taes artigos:[...]”

A separação, ainda assim parcial, da porção textual que se segue a essa, se dá somente na linha 21 do texto analisado. De tão longo o período, chega-se a comprometer um pouco a clareza da conexão de suas partes. Note-se que com “no qual” não há uma ligação precisa (“no qual [...] tudo quanto disser respeito [...]”). “disser respeito” funciona como comentário a “tudo quanto”.

3.1.2. separação entre o verbo e seu objeto

No último parágrafo, o que mais chama a atenção é a separação entre o verbo e seu objeto:

7) E porque para muitas pessoas seria incommodo dirigir-se a Typographia, para entregarem os seus annuncios, se tem prevenido este inconveniente resebendo se no Recife no Botequim da Praça; em S. Antonio na loja da Gazeta rua de Rosário, e na Boa Vista na Banca de João Ferreira da Cunha no largo da Matriz taes annuncios em cujas casas se recebem igualmente assignaturas e se vende este Diário pelo preço de 10 rs. cada folha.⁷

7 *Diário de Pernambuco* 1825:1

Note-se que “taes annuncios”, objeto de “recebendo-se”, aparece quando não se espera, talvez por causa da localização muita próxima do antecedente “os seus annuncios”. O fato é que os locais de venda colocados depois do objeto permitiriam maior clareza do enunciado.

3.1.3. inversão da ordem das orações

Não deixa de chamar a atenção a anteposição da oração causal “E porque para muitas pessoas seria incommodo...”, quando a expectativa é a de que primeiro se enuncie a proposição principal para depois se enunciar a circunstância de causa. Nota-se também que essa inversão provocou retomadas anafóricas. Cabe ainda destacar no último parágrafo um uso pouco claro do relativo “cujas”, em que não se percebe sentido de posse.

3.2. Anúncios

Fazendo-se um levantamento nos anúncios, percebe-se o emprego de *fórmulas*⁸ que marcam essa TD, caracterizando-a ao longo da história. As estruturas fixas, cristalizadas ou fórmulas encontradas são as ilustradas a seguir:

8) “quem quizer comprar...”

Com variantes:

9) “quem tiver...” / “quem a tiver achado...” / “...quem souber alguma noticia...”

Essas fórmulas apresentam, ao que parece, forte vinculação com uma tradição oral, desde a época em que, inexistindo as tipografias para impressão de material escrito, a divulgação dos serviços e outras transações comerciais se fazia pela voz de escravos pregoeiros⁹.

3.2.1. modalização imperativa

À fórmula “*quem quizer...*” / “*quem tiver*” inclui-se quase sempre um imperativo nas estruturas *dos anúncios*, como se vê nos exemplos abaixo:

8 Segundo o alemão „Formeln“, do tipo “era uma vez” em contos populares, cf. Wilhelm (1996:16). Burke (1998:46-7) alude ao uso que os irmãos Grimm faziam de fórmulas dos contos populares no jogo da relação cultura oral-cultura escrita.

9 Para mais detalhes sobre isso, v. Pessoa (2003:219).

10) “Quem tiver alguma casa..., dirija-se a rua...”

11) “Quem quizer comprar huma morada de casa na povoação de Casa Forte..., falle...”

Mas em três casos a fórmula “*quem quizer...*” é acompanhada por uma outra estrutura, aqui denominada de modalização imperativa:

12) “pode dirigir-se a Luiz Gonçalves Ferreira...”

13) “pode dirigir-se ao mesmo cartório,”

14) “pode entender-se com...”.

3.2.2. correlação entre a fórmula “quem quizer...” e o emprego do clítico¹⁰

Uma correlação interessante sobressai da análise dos *annuncios* de compras e vendas em particular. Dos nove *annuncios* publicados, apenas quatro começam com a fórmula “quem tiver/quizer...”. Nesses casos, não há retomada anafórica pelo clítico:

15) “Quem tiver alguma casa térrea nesta Cidade, que não seja de alto preço, dirija-se a rua dos Martíros casa n. D 8 onde achará quem pretende comprar huma tal propriedade.

16) “Quem quizer comprar huma morada de casa na Povoação de Casa Forte, com muitos commodos, bom quintal, e fructas de varias qualidades, falle a Antonio José dos Santos na rua...”

17) “Quem quizer comprar huma morada de casa de sobrado na Cidade de Olinda na rua de São Bento...dirija-se a casa de Angelo Ribeiro Paz e Mendonça...que tem ordem de se ajustar com qualquer pessoa.”

18) “Quem quizer comprar um escravo official de sapateiro, de nação Calabar, com ponta de barba e bem ladino, sem vícios nem defeito algum e que seu Senhor vende por o dito escravo não querer estar no matto para onde se mudou, falle ao sobredito Angelo Ribeiro...”

Observe-se que em 15 a retomada do tópico se dá através de uma estrutura nominal (huma tal propriedade); em 16 e 17 não há retomada; em 18 há apagamento do clítico (seu Senhor vende) e uma retomada do tópico com uma estrutura nominal, semelhante a 15 (“o dito escravo”, 18 / “huma tal propriedade”, 15). Por outro lado, quando se inicia de outra forma, seja apresentando a construção com “se”, seja apresen-

10 A proposta é sugerir mais um critério, além daqueles apresentados por Cyrino (2002), para se compreender o emprego do clítico.

tando as estruturas alternativas “*tem para vender*” / “*tem a vender*”, a fórmula é deslocada para a frente. Neste caso o clítico é usado:

19) “Vende-se, ou afreta-se o Brigue Escuna Americano Abbis de 133 toneladas, em muito bom estado, e prompto de todo o necessário e muito veleiro; quem o quizer...”

20) “Vende-se uma Enginhoca moente, e corrente com boa casa de vivenda e algumas mattas denominada Conceição, sita na Feira de Nazareth, com duzentas braças de frente....quem a quizer comprar...”

21) “Marcelino de Campos Quaresma tem para vender hum escravo de nação Angola....quem o quizer comprar...”

22) “O Inspector do Trem Nacional desta Cidade tem a vender hum escravo do gentio de Angola, quem o quizer comprar...”

23) “Ao pé da mesma Enginhoca há uma porção de terras também com duzentas braças de frente e meia légua de fundo, quem quizer comprar pode dirigir-se...”

Dos quatro casos acima, apenas um não apresenta emprego do clítico. O fato curioso é que 23 é continuação do *anuncio* 20 (como pode se ver na expressão *mesma Enginhoca*). Portanto há uma relação de natureza textual entre os dois.

3.2.3. marcas da passagem de TD do oral para TD da escrita

Um fenômeno interessante nos *anuncios* aqui analisados é a evidência lingüística da passagem do oral ao escrito. Não houvesse o contexto histórico, que aponta para a passagem do pregão ao *anuncio*, o uso de instrumentos de anaforização é bem revelador dessa passagem, como os seguintes: “*huma tal propriedade*”, “*e que seu Senhor vende por o dito escravo*”, “*falle ao sobredito*”, “*na mesma casa*”, “*ao pé da mesma Enginhoca*”, “*ao mesmo cartorio*”, “*com o sobredito*”, “*onde o mesmo he empregado*”, “*ao mesmo ou no dito Trem*”, “*de taes animais*” “*da mesma cor*”, “*ao sobredito*”, “*do dito Joze da Costa*”:

anafóricos nos anúncios

tal/taes	2
o dito+nome	3
o sobredito	3
o mesmo+nome	4
o mesmo	2

Observe-se que esses anafóricos estão muito presentes nos anúncios exatamente porque são necessários para estabelecer a referência, inclusive para indicar aspectos espaciais próprios da página escrita, como “o sobredito/o dito”. Em alguns casos o uso desses elementos soa muitas vezes desconcertante, como pude observar num *corpus* mais amplo¹¹. Se se comparam esses dados com os da *introdução*, vê-se alguma diferença:

anafóricos na *introdução*

o qual	2
tal/taes	2
este/estes	2
o que	1
os	1
o mesmo+nome	1

Em termos comparativos, salta à vista a quantidade de “o dito/sobredito”, no quadro anterior, inexistentes absolutamente na *introdução*; quanto ao uso de “mesmo/mesmo+nome”, a diferença também é relevante. Isto advém da natureza do texto, já que o *annuncio* pressupõe algo apresentado e adiante retomado. Quer dizer, há muitas vezes uma necessidade muito premente de retomada, como parte das técnicas de referenciação.

3.3. *Informes sobre movimentações portuárias*

As TDs “informes”, aqui provisoriamente designadas, compartilham do propósito dos *annuncios*, conforme esclarecido em 2. Sua semelhança maior se dá com o “afretamento”, uma espécie de *annuncio*. A rigor, a distinção entre os informes e o *annuncio* reside na fórmula “quem quizer...”, que caracteriza este último. Sem a fórmula, os informes também se assemelham ao *avizo*¹², consideradas as observações do tópico “avizo”.

11 Associo à hipercorreção o uso muitas vezes repetido ou com várias formas de referenciação para um mesmo referente (cf. Pessoa 2003:236).

12 Curiosamente, nossos jornais dessa época incluem informações não necessariamente comerciais sob o título de “annuncios”. Como um dos primeiros jornais alemães

3.3.1. estilo paratático¹³

Como os informes são estruturalmente semelhantes aos anúncios, o que vou apontar nesta seção também serve para estes. Confirmando uma observação já feita em relação a anúncios de anos posteriores do século XIX sobre a parataxe (Pessoa 2003), também no primeiro número do DP pude observar o mesmo fenômeno, o estilo paratático com eclipse de formas verbais, que aponta para uma marca da TD naquele século. Vejam-se os casos abaixo:

24) “entradas do dia 5

A sumaca Capio vinda da Bahia, com 11 dias de viagem, Capitão Constantino Joze Pinto, dono Francisco Pinto Lima, tripulação 11 pessoas, carga Farinha, passageiro Joze Joaquim Theodoro de Mello.”

25) “A lancha Alegria do Brasil vinda de S. Matheus, com 30 dias de viagem, Mestre Antonio dos Santos e Silva, dono Manoel de Souza Rocha, tripulação 5 pessoas, carga Farinha.”

As diversas estruturas nominais aparecem separadas apenas por vírgulas, com exceção da indicação dos dias de viagem, que aparece precedida da preposição “com”, o que não anula o caráter paratático da construção. Apenas um *informe* foge a essa estrutura. Primeiro pela distribuição em dois parágrafos; depois, pela seqüência “dá notícia de haver sahido dos Portos da França huma Esquadra de 50 embarcações de guerra com destino para a ilha de Cuba.” Para retomar a seqüência abandonada pela introdução da notícia, apresenta-se um parágrafo que recomeça assim: “Sahio o mesmo Paquete...”, usando-se um sintagma nominal pesado (artigo + anafórico + substantivo).

3.3.2. semelhança com a TD “lista”

O notável caráter paratático dos informes afeta a sua configuração textual, assemelhando-os às listas: TDs próprias da escrita. Em face dessa peculiaridade, o *informe* 24 poderia ter sido escrito assim:

se chama “Aviso” (1609), é interessante observar que em alemão o termo aparece no dicionário Duden (1989) com a acepção de *Anzeige* (*anúncio*), do universo discursivo da economia, do comércio.

13 Demske-Neumann (1990:243) destacou a importância da parataxe nos primeiros jornais alemães, também voltados para a divulgação de TDs semelhantes aos nossos anúncios do século XIX (“Der Stil der frühen Wochenpresse ist paraktatisch geprägt”).

26*) A sumaca Capio vinda da Bahia, com 11 dias de viagem
capitão: Constantino Joze Pinto
dono: Francisco Pinto Lima
tripulação: 11 pessoas
carga: farinha
passageiro: Joze Joaquim Theodoro de Mello

Do mesmo modo com 25 se teria o seguinte:

27*) A lancha Alegria do Brazil vinda de S. Matheus, com 30 dias de viagem
Mestre: Antonio dos Santos e Silva
dono: Manoel de Souza Rocha
tripulação: 5 pessoas
carga: Farinha

3.4. *Avizo*

O texto *avizo*, reproduzido em 3, tem o caráter de informação curta com o sentido de alerta. Embora veicule uma informação, não apresenta o mesmo sentido daquele usado em italiano no século XVI, que se caracterizaria com uma das primeiras manifestações do jornalismo, segundo Wilhelm (1996:250-1). Na sétima edição do dicionário de Moraes Silva (Silva, 1877), observa-se, entretanto, que *aviso* e *anúncios* são sinônimos, embora com uma diferença: *aviso* se destina a alguém ou grupo específico e *anúncio* é uma notícia destinada ao público¹⁴. Neste caso específico, *aviso* se refere exatamente a um grupo determinado, os assinantes do diário; os *anúncios* se destinam ao público em geral. Por fim, num diário de anúncios, como se propõe ser o DP, há uma diferença entre essas duas TDs. Uma para comércio, negócios; a outra para um grupo particular, tal como já atestava o dicionário de Moraes.

14 É a seguinte a passagem do Moraes: (Aviso, Annuncio. Syn.) “São duas palavras muito usadas em nossos diários e periódicos, e que por ventura se confundem, mas que entre si differem. A 1.^a é notícia dada a alguém sobre cousa que lhe interessa, e muitas vezes é proveniente de auctoridade publica em matéria administrativa. *Annuncio* é notícia, ou nova que se dá, não a pessoas determinadas, mas sim ao publico. Os juizes, os magistrados, etc. mandam pôr *avisos* nos papeis públicos; os mercadores, artistas, editores de livros, etc. mandam fazer *annuncios* de suas fazendas, e obras. Só em folhas volantes se lêem os *avisos*; as esquinas estão cheias de *annuncios*.”

3.4.1. anafóricos

Nota-se nesse pequeno texto, como o referente “este diário” é retomado: por “*ø*” (*de lhe ser entregue*), “*o Diário*”, “*dito diário*”; quanto a “*Srs. Assignantes*”, “*lhe*” (sem concordância), “*Srs. Assignantes*”; “*lhes*”. Observa-se em 11 linhas curtas desse aviso impresso quanta oscilação/variação.

3.5. Notícias

Por fim, há o caso de uma TD em constituição. É o caso de um tipo de notícia. Embora aqui sejam considerados alguns textos como “anúncios”, Jambo os viu como notícias “..em verdade eram mesmo quatro as suas notícias como tal conceituadas do ponto de vista jornalístico, porque representavam uma quebra do comum, uma ruptura no ordinário da vida”. (Jambo 1975:79). Segundo o autor, na passagem abaixo há duas notícias:

28) DIA 3

Paquete Inglez Lord Hobart Capitão Wilian Jones vindo de Falmout com escala pela Madeira e Teneriffe, 49 dias de viagem, passageiros 3 Officiaes de Marinha para a Esquadra Ingleza do Rio, dá notícia de haver sahido dos Portos da França huma Esquadra de 50 embarcações de guerra com destino para a Ilha de Cuba.

Sahio o mesmo Paquete no dia 5 para o Rio com escala pela Bahia. Passageiros o Reverendo Jolio Penny, Inglez e os Brasileiros Francisco Xavier Cavalcante, e Joaquim Joze da Costa Oliseira.

Ainda, segundo Jambo: “...a primeira notícia seria social: ...o Padre Penny de viagem ao Rio de Janeiro¹⁵; a primeira notícia internacional: os franceses se preparando para uma invasão de Cuba... “. As outras duas notícias seriam:

29) ROUBOS

Em dias do mez passado furtarão do lugar e Beberibe huma burrinha castanha com um filho da mesma cor, pertencentes a Bartholomeu Francisco de Souza, quem souber algum notícia de taes animaes ou descobrir onde elles se acham dirija-se ao sobedito na sua Botica na rua do Rosário, que lha dará de premio 16 mil reis.

30) 12. No 1º do corrente na Praça Grãde desta Cidade sonegarão hum Menino pardo de nome Leonardo, filho de Marcelino dos Santos de Oliveira morador em terras do Monteiro cujos signaes são: ter uma cicatriz na cabeça procedida de huma queimadura, e o dedo mínimo da mão

15 Jambo (1975:80).

direita de menos; quem o descobrir dando parte no Engenho Monteiro ou anunciando-se por este Diário terá grandes Alviças.

O curioso é que não se anuncia um roubo, mas dele se faz uma notícia, por isso vê-se, nitidamente, que os anúncios são denominações mais genéricas para *notícias*¹⁶, ainda não modernizadas com o achado do lide depois de 1945. Fica, claro, assim, que nesse momento certas TDs se relacionam geneticamente, dando nascimento a tradições que vão adquirindo estabilidade, porque a informação é dada para, ao final, se oferecer recompensa a quem apontar o paradeiro do objeto, animal ou pessoa procurados. Não se pode negar que esse fenômeno se deve, nesse caso específico, à cultura impressa, responsável, como se sabe, pelo surgimento de várias TDs.

4. Conclusão

Com este trabalho procurei mostrar a possibilidade de um estudo de textos jornalísticos, tomando em consideração a relação TD – organização gramatical. Importante é o fato de que se está, nesse momento, vivendo o início de uma tradição de impressos numa cultura – em fase de descolonização – dominada pelas relações com a oralidade. Dessa forma, percebe-se como certas tradições começadas na Europa passam a ser adaptadas à realidade brasileira; outras brotaram das condições reais em que vivia a população que lia e escrevia seus primeiros impressos. Isto, no fundo, representa uma história dos usos dos impressos num espaço em que o manuscrito ainda desempenhava grande papel no processo de produção textual.

Por outro lado, esta análise pretendeu chamar a atenção para certos aspectos do uso do português num dos primeiros jornais publicados no Recife e ainda hoje em circulação. O objetivo foi captar as manifestações das primeiras TDs da cultura impressa no Brasil e sua relação com a organização da língua escrita num momento importante da vida brasileira: o início do Império e o crescimento da cultura impressa. A proposta aqui apresentada abre um leque de possibilidades de análises para uma perspectiva teórico-metodológica, que começa a dar os primeiros passos no Brasil. O interessante seria a utilização de procedimentos semelhantes – mas não necessariamente com o mesmo

16 Para um esboço sobre a história do TD *notícia* no Brasil, v. Pessoa (no prelo).

enfoque – para permitir entender como as tradições discursivas se formam, principalmente em sociedades em processo de descolonização.

5. Bibliografia

- Betten, Anne/ Riehl, Claudia M (1990): *Neuere Forschungen zur historischen Syntax des Deutschen*. Tübingen: Niemeyer.
- Bhatia, Vijay K (1993): *Analysing Genre. Language use in professional settings*. London; New York: Longman.
- Brinker, Klaus (1997⁴): *Linguistische Textanalyse*. Berlin: Erich Schmidt.
- Burke, Peter (1998²): *Cultura Popular na Idade Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras. Trad. Denise Bottmann.
- Cyrino, Sonia Maria L. (2002): “Complementos nulos em anúncios de jornal do séc. XIX”. Em: Alkmim, Tânia Maria (ed.). *Para a História do Português Brasileiro. Vol. III: Novos Estudos*. São Paulo: Humanitas, 221-246.
- Demske-Neumann, Ulrike (1990): “Charakteristische Strukturen von Satzgefügen in den Zeitungen des 17. Jahrhunderts”. Em: Betten, Anne/ Riehl, Claudia M. (eds.): *Neuere Forschungen zur historischen Syntax des Deutschen*. Tübingen: Niemeyer, 239-268.
- Duden. Deutsches Universal Wörterbuch A-Z. (1989). Mannheim; Leipzig; Wien; Zürich.
- Gieseler, Jens/ Kühnle-Xemaire, Elke (1995): “Der „Nordische Mercurius“ – eine besondere Zeitung des 17. Jahrhunderts? Eine Sprachwissenschaftliche Untersuchung der Hamburger Zeitung”. Em: *Publizistik*, 40, 2, 163-185.
- Jambo, Arnaldo (1975): *Diário de Pernambuco. História e Jornal de Quinze Décadas*. Edição comemorativa do sesquicentenário. Recife: Diário de Pernambuco S.A.
- Koch, Peter (1993): “Pour une typologie conceptionnelle et mediale des plus anciens documents/monuments des langues romanes”. Em: Selig, Maria/ Frank, Barbara / Hartmann, Jörg (eds.) *Le Passage à l'Écrit des Langues Romanes*. Tübingen: Narr, 39-82.
- (1997): “Diskurstraditionen: zu ihrem sprachtheoretischen Status und ihrer Dynamik”. Em: Frank, Barbara/Haye, Thomas/Tophinke, Doris (eds.). *Gattungen mittelalterlicher Schriftlichkeit*. Tübingen: Narr, 43-79.
- Mackensen, Lutz (1958): *Zeitungen als Quelle zur Sprachgeschichte des 17. Jahrhunderts*. Em: *Ostdeutsche Wissenschaft*. 3-4, 146-157.
- (1964). *Zur Sprachgeschichte des 17. Jahrhunderts. Aus der Arbeit der “Deutschen Presseforschung”*. Em: *Wirkendes Wort*, 14. 157-170.
- Pessoa, Marlos de Barros (2003): *Formação de uma Variedade Urbana e Semi-oralidade. O caso do Recife, Brasil*. Tübingen: Niemeyer.
- (no prelo): “Notas para uma história do gênero notícia no Brasil”. Em: Ramos, Jânia/ Alkmim, Mônica G. R. de (eds.). *Para a História do Português Brasileiro (V Seminário)*. Belo Horizonte, UFMG.
- Silva, Antonio de Moraes (1877⁷): *Diccionario da Lingua Portuguesa*. Lisboa: Typographia de Joaquim Germano de Souza Neves. Tomo I.

- Todorov, Tzvetan (1980): *Os gêneros do discurso*. Trad. Elisa Angotti Kossovitch. São Paulo: Martins Fontes.
- Wilhelm, Raimund (1996): *Italienische Flugschriften des Cinquecento (1550-1550)*. Tübingen: Niemeyer.
- (2001): “Diskurstraditionen”. Em: Haspelmath, Martin / König, Ekkehard / Oesterreicher, Wulf / Raible, Wolfgang (eds.) *Sprachtypologie und sprachliche Universalien*. 1. Halbband. Berlin: De Gruyter, 467-477.